



LIVRO 8 - O SONHO DE ELISA BETE

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Síntese:

O livro conta a história de Elisa Bete, uma menina muito romântica e que tinha o sonho maior de ser uma princesa um dia. Sua mãe era uma grande admiradora da Rainha Elizabeth II da Inglaterra e, desde criança, era fascinada por histórias de rainhas, reis, príncipes e princesas. Elisa Bete era para se chamar Elisabete. Mas, devido a um problema de comunicação, sua certidão de nascimento foi emitida com o nome de Elisa Bete e assim ficou. Elisa Bete gostava de colecionar bonecas princesas e seus brinquedos sempre lembravam reis, rainhas, príncipes, princesas e castelos. Gosto herdado de sua mãe. Entretanto, Elisa Bete conheceu em um site de relacionamento uma estranha que, muito habilmente, descobriu dados de sua vida e prometeu-lhe transformá-la em uma princesa. Aconselhada a guardar segredo para não perder o título de princesa, Elisa Bete nada contou aos seus pais. Entretanto, a estranha era uma mulher que explorava crianças para pedir esmolas na rua. Elisa Bete foi raptada e passou a sofrer por muito tempo sacrifícios e humilhações, danos físicos e morais, enquanto permaneceu nas mãos da criminosa. Um dia ela foi reconhecida e voltou para o convívio de seus pais. A criminosa foi presa. O livro mostra aos leitores os perigos de relacionamentos com estranhos nas redes sociais da Internet.

J. J. Dacosta

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J. J. Dacosta

Muito antes de Elisa Bete nascer, sua mãe já era uma grande admiradora da Rainha Elizabeth II da Inglaterra.

Dona Palmira, desde criança, sempre foi fascinada por histórias de rainhas, reis, príncipes e princesas. Assim, ela sempre acompanhou muito de perto a evolução do reinado de Elizabeth II à frente da monarquia inglesa.

Quando dona Palmira soube que estava grávida de Elisa Bete, ela já tinha em mente dar à sua filha um nome igual ao da rainha da Inglaterra - Elizabeth.

E quando Elisa Bete nasceu, houve um problema de comunicação na hora do registro de seu nascimento. Assim, a certidão de nascimento foi emitida com o nome de Elisa Bete e não Elizabeth, como queria dona Palmira.

Assim, Elisa Bete nasceu e teve este nome distorcido da ideia original de sua mãe.

(Aliás, acontece muitas vezes de crianças receberem nomes estranhos, quer por vontade de seus pais, quer por problemas de comunicação na hora de registrar o nascimento. Vejam alguns exemplos entre os milhares de nomes estranhos e divertidos existentes no Brasil: Alce Barbuda, Amazonas Rio do Brasil, Antonio Manso Pacífico Sossegado, Antônio Morrendo das Dores, Apurinã da Floresta Brasileira, Aricléia Café Chá, Benedito Camurça Aveludado, Carabino Tiro Certo, Céu Azul do Sol Poente, Colapso Cardíaco, Disney Chaplin, Éter Sulfúrico, Faraó do Egito, Inocência Coitadinho, Magnésia Bisurada, Manuel Sola de Sá Pato, Otávio Bundasseca, Pacífico Armando Guerra, Primavera Verão Outono Inverno, Rolando Escadabaixo, Simplício Simplório da Simplicidade, Um Dois Três de Oliveira Quatro, Vitória Carne e Osso, E ainda encontramos nomes dados a irmãos: Os irmãos Epílogo, Verso, Estrofe e Poesia; as irmãs Xerox, Autenticada e Fotocópia; os irmãos Cedilha, Vírgula, Cifra e Ponto; as irmãs Defuntina e Finadina; as irmãs Dialinda e Noitelinda. E tem uma mulher chamada Jafá Lei (resultante de um diálogo no cartório): “Qual o nome?”. “Já falei...”. Todos estes casos são verdadeiros. Não se pode brincar na hora de escolher um nome para os nossos queridos filhos, não é mesmo? Isto pode se tornar um problema muito sério para eles durante toda suas vidas!).

Mas, isto nunca foi um problema sério para a menina Elisa Bete. Ao contrário, quando ela dizia o seu nome para alguém, logo ouvia expressões como:

- Nossa! É o mesmo nome da Rainha da Inglaterra!
- Que belo nome para uma princesa!

Só havia um pequeno problema - Elisa Bete não aceitava que alguém a chamasse somente por Elisa ou por Bete.

E ela sempre fazia a correção.

Quando suas amigas a chamavam de Bete, ela corrigia:

- Meu nome é Elisabete!

Quando sua professora fazia a chamada de presença e a chamava de Elisa, ela corrigia:

- Professora, meu nome é Elisabete!

Assim, Elisa Bete cresceu e passou a se interessar, como sua mãe Palmira, por histórias de rainhas, reis, príncipes e princesas.

Quando alguém lhe perguntava 'o que você vai ser quando crescer', Elisa Bete tinha a resposta na ponta da língua:

- Eu vou ser uma princesa!

Em seu quarto, Elisa Bete mantinha uma invejável coleção de bonecas princesas, além de pôsteres afixados nas paredes de reis, rainhas, príncipes, princesas e castelos.

No dia das crianças, em seu aniversário, no Natal e em outras datas comemorativas, seu pai Ataliba não sabia mais o que comprar. Elisa Bete queria somente brinquedos com temas sobre rainhas, reis, príncipes e princesas.

Elisa Bete crescia e se aproximava da comemoração de seus 10 anos de idade. Como presente de aniversário, não deu outra - ela pediu um vestido longo e todos os adornos de uma princesa, com coroa e tudo!

No dia da festa, Elisa Bete estava linda e todos comentavam que ela parecia uma princesa de verdade.

Elisa Bete estava muito feliz. Além de muitos presentes, ela ganhou o tão sonhado computador de seus pais.

Agora, ela teria um computador somente dela para se comunicar com suas amigas e fazer suas pesquisas de estudos e, com certeza, bisbilhotar os sites das monarquias e realezas, ainda, existentes no mundo.

Elisa Bete tinha todo o conforto que queria em sua casa. Ela era filha única de dona Palmira e do senhor Ataliba. Era o que se podia chamar de menina mimada e muito bem cuidada.

Um dia na sala de aula, sua professora Celina fez uma pesquisa oral entre os alunos sobre suas intenções de carreira na vida, fazendo a pergunta:

- O que você vai ser quando crescer?

As respostas dos alunos foram as mais diversas:

- Eu vou ser motorista de caminhão!
- Eu vou ser médica!
- Eu vou ser bombeiro!
- Eu vou ser professora!
- Eu vou ser astronauta!
- Eu vou ser policial!
- Eu vou ser dentista!
- Eu vou ser jogador de futebol!

Quando chegou a vez de Elisa Bete, ela não hesitou em responder.

- Eu vou ser princesa!

A professora Celina achou graça da resposta de Elisa Bete e achou melhor dar algumas explicações e orientações quanto ao seu desejo de ser uma princesa:

- Elisa...
- Elisabete, professora! Disse Elisa Bete.
- Muito bem, Elisabete. Eu não acredito que uma menina possa planejar em ser uma princesa na vida. Veja bem, você pode querer ser uma médica e estudar para isto e conseguir ser uma médica. Igualmente, você pode querer ser uma professora, estudar para isto e conseguir ser uma professora! Mas, planejar ser uma princesa e conseguir ser uma princesa é algo quase impossível para uma menina conseguir.

Elisa Bete se surpreendeu com esta resposta de sua professora. Era a primeira vez que alguém disse isto para ela.

- Como assim, professora. Eu não vou conseguir ser uma princesa? Questionou Elisa Bete.
- Minha querida, somente uma família real, pertencente às monarquias existentes no mundo, pode dar um título de princesa à menina descendente desta família. Ou dar o título de princesa a uma plebeia, que se casar com um príncipe. Entendeu, meu bem? Assim, você somente será uma princesa se casar-se com um príncipe de alguma destas famílias reais. E no Brasil, não temos monarquia, ou seja, não temos reis, rainhas, príncipes e princesas!
- O que é uma plebeia, professora? Quis saber Elisa Bete.
- Plebeia que quer dizer 'menina que veio do povo e não pertence a uma família real'. Esclareceu a professora Celina.
- A princesa Kate e a princesa Diana da Inglaterra eram plebeias?
- Sim, meu bem. Exato! Elas se tornaram princesas quando se casaram com príncipes da Família Real Britânica. Esclareceu a professora Celina.

Elisa Bete ficou um pouco triste com estas explicações de sua professora. Agora, o seu sonho em ser princesa um dia lhe parecia quase impossível de ser realizado. Mas, Elisa Bete não desistiu:

- Mas, professora, um dia eu vou conhecer um príncipe, me casarei com ele e serei uma princesa de verdade!

Todos os seus colegas da classe riram da resposta de Elisa Bete. Daí em diante, ela passou a ser chamada de 'princesa' pelos seus colegas de classe. Mas, ela até que gostou deste apelido...

Entretanto, as explicações da professora Celina, de certa forma, fizeram com que Elisa Bete diminuísse suas expectativas de ser uma princesa um dia. E isto foi bom para ela. Não se pode sonhar com algo impossível.

E, assim, Elisa Bete se voltou mais para o seu novo presente - o computador. Agora poderia, fechada em seu quarto, se relacionar com suas amigas, colegas de classe, pesquisar assuntos na Internet e participar das redes sociais.

Com o tempo, Elisa Bete foi aumentando suas horas à frente do seu computador. Ela se registrou em algumas redes sociais.

Agora, além de usar o computador para estudar e fazer suas pesquisas relacionadas com seus estudos, Elisa Bete começou a ampliar os seus relacionamentos e trocar mensagens com amigas na Internet.

Seus pais, sempre alertas para os perigos que Elisa Bete pudesse correr, costumavam recomendar:

- Elisa Bete, não troque mensagens ou mantenha conversas na Internet com pessoas que não sejam suas amigas ou colegas da escola ou que você conheça muito bem.

E seu pai Ataliba foi mais enfático:

- Filha! Se algum dia um estranho entrar em contato com você, avise o papai. E não dê continuidade a conversas com estranhos. Isto pode ser muito perigoso para você. Entendeu, minha filha?

E Elisa Bete acenava com a cabeça, confirmando que havia entendido tudo direitinho. E seus pais ficaram mais tranquilos.

Os dias se passaram...

E um dia, enquanto participava de troca de mensagens com suas amigas em um site de relacionamento, Elisa Bete foi contatada por uma pessoa estranha.

Neste momento, desenvolveu-se o seguinte diálogo entre eles:

Estranha - Olá! Há quanto tempo não nos falamos, não?

Elisabete - Mas, eu não sei quem você é! Qual o seu nome?

Estranha - Fale o seu primeiro!

Elisabete - Elisabete!

Estranha - O meu nome é Doracy. Quantos anos você tem?

Elisabete - Eu tenho 10 anos!

Estranha - Nossa! Eu também sou uma menina. Eu tenho 12 anos.

Elisabete - Mas, eu não me lembro de ter conhecido você!

Estranha - Mas, eu me lembro muito bem! Nós nos conhecemos em uma festa. Mas, eu percebi que você estava tão distraída que não prestou atenção em meu nome!

Elisabete - Realmente, eu não me lembro mesmo.

Estranha - Mas, Elisabete, me conte um pouco de você. O que você gosta? Onde você costuma passear? Onde você mora?

Elisabete - Eu quero ser uma princesa! E gosto de passear no shopping, ir ao cinema. Eu moro no Parque Jabaquara, em São Paulo.

Estranha - E você poderia me dar o seu endereço?

Elisabete - Não posso, não! Aliás, eu nem poderia estar falando com você. Meus pais não querem que eu fale com estranhos na Internet!

Estranha - Mas, Elisabete, eu não sou uma estranha. Nós já nos conhecemos em uma festa. E eu estou entrando em contato com você porque eu sou sua amiga e posso ajudá-la a ser uma princesa!

Elisabete - Pode mesmo? Você pode me ajudar a ser uma princesa?

Estranha - Posso sim! Mas, isto é um segredo que tem que ficar somente entre nós. Você não pode contar para ninguém, inclusive para os seus pais.

Elisabete - Olha! Eu vou desconectar agora. Eu não posso falar mais com estranhos. Meus pais não vão gostar!

Estranha - Elisabete, espere! Veja bem! Não fale nada para os seus pais. Senão, eu não poderei ajudá-la a ser uma princesa. Se um dia você quiser saber como você pode se transformar em uma princesa de verdade, entre em conexão comigo novamente, certo?

Elisa Bete - E por que eu não posso falar com os meus pais sobre esta nossa conversa? Afinal de contas, eles ficarão contentes em saber que você pode me ajudar a ser uma princesa!

Estranha - Você não pode falar com seus pais e com ninguém porque o Rei, que lhe dará o título de princesa, pediu o máximo de segredo! Se você não quiser o título de princesa, vou procurar outra menina que queira!

Elisabete não respondeu mais e se desconectou do site de relacionamento.

Elisabete não conseguiu dormir direito aquela noite. A conversa com a estranha Doracy vinha à sua mente o tempo todo.

- Eu acho que vou falar com papai e com a mamãe sobre esta minha conversa! Pensava.

- Mas, e se for verdade que esta tal de Doracy pode mesmo me ajudar a ser uma princesa? Voltava a pensar.

- E o Rei pode negar o título de princesa para mim, caso eu fale com alguém. Afinal de contas, o Rei pediu segredo máximo! Pensava novamente.

Ao final, Elisa Bete achou melhor não contar para ninguém. Mas, ela não tinha certeza se voltaria a falar com a Doracy novamente ou não.

Os dias se passaram. Os pais de Elisa Bete perceberam uma mudança em seu comportamento. Ela agora estava mais fechada, um pouco triste, falava pouco. Não era mais aquela menina extrovertida e falante que eles conheciam. Quando seus pais entravam em seu quarto, Elisa Bete se assustava e fechava o computador rapidamente.

- Palmira, você notou que nossa filha está diferente estes últimos dias? Disse o senhor Ataliba.

- Notei sim, querido. Ela está estranha, não está muito comunicativa conosco como era antes! Respondeu dona Palmira.

- É verdade! Precisamos estar atentos e saber o que está acontecendo. Respondeu o senhor Ataliba.

- Eu vou falar com ela a respeito. Prometeu a senhora Palmira.

E, no final da tarde, quando Elisa Bete se recolheu ao seu quarto, dona Palmira a procurou:

- Querida, a mamãe trouxe um suco para você! Você está bem? Eu e seu pai estamos achando você um pouco triste e diferente nestes últimos dias. Aconteceu alguma coisa? Perguntou dona Palmira.

Elisabete ficou assustada e não sabia o que responder. Esta era a melhor oportunidade que ela tinha para contar à sua mãe tudo o que estava acontecendo. O pai e a mãe são os melhores e mais fieis amigos que uma criança pode ter na vida! Mas, Elisa Bete preferiu silenciar sobre o diálogo com a estranha Doracy, dizendo simplesmente para sua mãe:

- Não é nada não, mãe! Eu estou estudando muito, tenho muita lição de casa, tenho que fazer muita pesquisa na Internet. Eu estou apenas um pouco cansada! Dizendo isto, Elisa Bete deu um beijo em sua mãe, que se retirou mais tranquila do seu quarto.

Após a lição de casa, Elisa Bete abriu seu computador para ver as novidades de suas amigas nas redes de relacionamento. Respondeu uma e outra mensagem de suas amigas e, de repente, Doracy entrou novamente em conexão:

- Oi, amiga! Você está bem? Pensou sobre a minha proposta? Você quer ou não ser uma princesa?

- Eu sempre quis e vou ser uma princesa! Respondeu Elisa Bete.
- Então, amiga. Deixe-me ajudá-la? Insistiu Doracy.
- Mas, o que eu devo fazer? Perguntou Elisa Bete.
- Você somente tem que me dar o seu endereço e eu vou até sua casa lhe entregar o título de princesa concedido pelo Rei que é muito meu amigo! Disse a estranha Doracy.
- Somente isto? Confirmou Elisa Bete.
- Somente isto! Respondeu Doracy.

Elisa Bete ficou um pouco insegura, mas pensou:

- Que mal uma menina de 12 anos pode fazer para mim? Eu acho que posso confiar nela!
- Bem, Doracy. Eu vou lhe dar o endereço de minha casa, mas você me promete não repassá-lo para mais ninguém? Perguntou Elisa Bete.
- Claro, amiga! Este assunto é somente nosso. Respondeu Doracy.

Elisa Bete deu o endereço de sua casa e combinou com a estranha amiga Doracy um dia e horário para ela vir à sua casa, exatamente em um dia e horário em que sua mãe e seu pai não estariam!

Nas vésperas, Elisa Bete procurou disfarçar a sua preocupação com a visita de Doracy, falando bastante com sua mãe, voltando à sua rotina normal.

E no dia marcado, uma mulher tocou a campainha da casa de Elisa Bete. Elisa Bete atendeu, mas antes de abrir o portão, perguntou:

- Quem é a senhora?
- Eu sou a mãe da Doracy! Respondeu a mulher.
- Mas, onde está a Doracy, por que ela não veio? Quis saber Elisa Bete.

- Doracy está dentro do carro. Ela está com o seu título de princesa. Você só deve ir lá buscá-lo. Orientou a mulher.

Hesitante e insegura, Elisa Bete abriu o portão e se dirigiu ao carro da desconhecida mulher. Ao abrir a porta do carro, ela não viu a Doracy. E um homem, que estava sentado no banco de trás do carro, puxou Elisa Bete para dentro, tapou sua boca com as mãos e disse:

- Fique quieta, se quiser continuar viva!
- E minha amiga Doracy? Perguntou Elisa Bete aflita.
- Não existe a menina Doracy! Eu era a menina Doracy na Internet! Você foi enganada com muita facilidade, sua boba! Disse a criminoso.
- Eu não sou boba! Respondeu Elisa Bete, mostrando que não gostou de ser chamada de boba.
- Foi muito boba, sim! Disse a mulher.

E a desconhecida mulher acrescentou:

- Você foi boba, quando concordou em falar comigo. Foi boba quando me deu as informações que eu queria, como seu sonho de ser princesa. Foi boba quando não falou com o seu pai. Foi boba quando me deu o seu endereço!
- Mas, a senhora parecia ser minha amiga e dizia até que me conhecia! Respondeu Elisa Bete.
- Sim, claro! Quando eu entro em contato com crianças como você, eu procuro saber do que elas gostam. Algumas dizem que gostam de doces, outras de brinquedos, outras de roupas novas, outras de passear no parque de diversão e muitos outros gostos e vontades. Quando eu descubro do que elas gostam, eu prometo atender exatamente o gosto delas. Assim, todas caem como bobas na minha conversa! Foi o que aconteceu com você, menina boba! Respondeu a mulher rindo e debochando.

Era um sequestro! Elisa Bete foi sequestrada de sua casa.

O carro, com os desconhecidos, partiu em alta velocidade para um destino que Elisa Bete desconhecia. Ela chorava e estava apavorada.

Os criminosos taparam os olhos de Elisa Bete para ela não ver para onde estava indo.

Após algumas horas de estrada, o carro com os criminosos chegou em uma casa simples na periferia de uma cidade grande o interior de São Paulo.

E deram as seguintes ordens para a pobre Elisa Bete:

- Escute aqui, menina! Nós não queremos fazer mal a você. Mas, você terá que colaborar, ficando quieta, não falando com ninguém e obedecendo todas as nossas ordens. Entendeu?
- Sim, senhora! Respondeu Elisa Bete chorando e com a cabeça baixa.
- E quando vocês vão me levar de volta para casa? Perguntou.
- Você agora será como nossa filha. Você não voltará mais para a sua casa. Você vai nos ajudar. Respondeu a criminosa.
- Ajudar, mas como eu posso ajudar vocês? Questionou Elisa Bete.
- Você vai nos ajudar ganhar dinheiro, pedindo esmolas na rua! Os motoristas gostam de dar esmolas para crianças! Respondeu a malvada mulher.

Elisa Bete viu o grave erro que tinha cometido ao não falar com seus pais sobre o diálogo com estranhos no computador. Agora, ela não sabia o que poderia acontecer com ela e se veria seus pais novamente.

Ela não conseguia dormir direito, se alimentava mal e pensava o tempo todo no sofrimento que tinha causado aos seus queridos pais.

Quando reclamava de alguma coisa, os sequestradores lhe davam tapas e beliscões. Ela aprendeu, duramente, que deveria obedecer a estes dois criminosos.

Após alguns dias no cativo, a sequestradora, que pedia para ser chamada de ‘mamãe’, disse:

- Menina, a partir de amanhã você vai começar a trabalhar na rua. E pedirá esmolas para todos os carros que pararem nos semáforos! E, veja bem, nada de bancar a espertinha. Eu estarei bem na esquina vigiando os seus passos. Se você desobedecer, você vai sofrer graves consequências!

Elisa Bete não conseguia esconder suas lágrimas nos olhos, mas procurou por orientação:

- Mas, o que eu devo falar para os motoristas!

- É muito simples. Basta dizer: “Moço, tem uma moedinha para eu comprar comida para a minha mãe? Ela está muito doente!”. Somente isto! E faça cara de menina triste e pobre!

- Está bem, eu vou tentar! Respondeu Elisa Bete.

- E cada moeda que você ganhar, você entrega para mim. Eu estarei bem na esquina. Entendeu? Disse a criminosa.

- Entendi! Respondeu Elisa Bete.

- Diga assim: Entendi, mamãe! Vamos repita sua menina teimosa! Disse a sequestradora, em tom ameaçador.

- Entendi, ma... ma... mamãe! Repetiu Elisa Bete, odiando fazer isto.

No dia em que Elisa Bete desapareceu, o senhor Ataliba e dona Palmira a procuraram por todos os cantos da casa, ligaram para a escola, falaram com os vizinhos.

E foi um dos vizinhos que deu uma informação importante para eles:

- Dona Palmira, eu vi hoje à tarde uma mulher desconhecida tocar a campainha da casa e ser atendida pela Elisa Bete. Depois, as duas saíram e entraram em um carro. Em seguida, o carro partiu em grande velocidade. Era um carro preto.

Dona Palmira caiu em prantos e sentiu-se mal, quase desmaiando:

- Ataliba, eu acho que aconteceu alguma coisa grave com nossa pequena Elisa Bete!

O senhor Ataliba procurou manter o controle, apesar de estar apavorado também, e ligou imediatamente para a polícia.

Depois, eles saíram em busca de informações sobre o paradeiro de Elisa Bete nos hospitais da região, delegacia de polícia, corpo de bombeiro, casas das amigas dela, shoppings. Enfim, procuraram por toda a parte e nada de Elisa Bete.

O senhor Ataliba fez avisos com a foto de Elisa Bete, dando o telefone para contato, dizendo de seu desaparecimento.

Em seguida, o senhor Ataliba espalhou estes avisos por todos os estabelecimentos comerciais da região, escolas, delegacia e muitos outros lugares do bairro.

O sequestro de Elisa Bete foi anunciado na televisão, no rádio e nos jornais por várias vezes. A televisão e os jornais mostravam a sua foto e faziam apelos para que as pessoas avisarem a polícia, caso soubessem o seu paradeiro.

Ela estava longe, em uma cidade grande distante de São Paulo...

No cativeiro, a sequestradora lembrava Elisa Bete:

- Amanhã você começar a trabalhar. Eu estou fazendo um vestido para você. Você não queria ser princesa? Você vai adorar o vestidinho quando ficar pronto! Disse com zombaria.

Elisa Bete teve os seus cabelos cortados bem curtinhos e tingidos de preto. Ela tinha os cabelos loiros e longos. Os bandidos fizeram isto para ela não ser reconhecida, quando estivesse na rua pedindo esmola.

Elisa Bete ficava o tempo todo presa em um quartinho. Não podia sair para brincar, conhecer outras crianças, estudar. Ela ficava lá e somente sairia para começar a pedir esmolas na rua.

No quartinho tinha uma pequena cama, feita de um colchão jogado no chão, uma mesinha e uma cadeira. Não tinha mais nada, nem televisão, nem computador, nem cadernos e lápis, nada.

E os sequestradores não colocarem nem espelho para que Elisa Bete não visse como ficou com os cabelos cortados e tingidos.

Já tinham se passado duas semanas. Já eram 14 longos dias longe de casa.

Em sua casa, o desespero de sua mãe e seu pai aumentava cada dia. E eles pensavam que o pior poderia ter acontecido com Elisa Bete. Eles temiam que Elisa Bete pudesse até não estar mais viva...

Os avisos com a foto de Elisa Bete, espalhados por todos os cantos de seu bairro e exibidos na televisão, surtiram pouco efeito. Na verdade, a foto de Elisa Bete do aviso estava bem diferente do novo visual de Elisa Bete, com os cabelos curtos e tingidos de preto.

E o dia para começar a pedir esmolas na rua chegou. A criminoso colocou um vestido todo manchado e rasgado para Elisa Bete parecer bem pobre. Além disto, passou um pouco de pó de carvão em seu rosto para esconder sua pele delicada e bem tratada.

Elisa Bete estava, agora, uma verdadeira, menina abandonada na rua.

E meio encabulada e envergonhada, Elisa Bete se postou em um dos semáforos da cidade para onde foi levada e começou seu trabalho forçado:

- Moço, tem uma moedinha para eu comprar comida para a minha mãe? Ela está muito doente!

Alguns motoristas davam moedas, outros seguiam em frente.

Cada moeda recebida era entregue para a sequestradora, que se posicionava escondida na esquina do cruzamento e observava o trabalho de Elisa Bete.

Assim, Elisa Bete ficou nesta rotina por vários dias. Ela se alimentava mal, tinha sede e fome. Começou a emagrecer, o que a tornava ainda mais diferente da foto do aviso de seu desaparecimento.

- Senhora, tem uma moedinha para eu comprar comida para a minha mãe? Ela está muito doente!

- Mas, o que sua mãe tem? Perguntou uma senhora, um dia.

Elisa Bete não sabia o que falar. Ela não foi orientada sobre o que responder em uma pergunta assim.

- Espera, que eu vou perguntar para minha ma...ma...mamãe! Disse, correndo em direção à sequestradora. Disse Elisa Bete.

- Não diga nada! Não volte mais lá até esta senhora seguir em frente, quando abrir o semáforo! Orientou a sequestradora.

- Ah! Estas crianças exploradas pelos adultos que ficam pedindo esmolas nas ruas. É uma pena. Elas deveriam estar na escola! Pensou a comovida senhora. E ela seguiu em frente com o seu carro, enfrentando o trânsito ruim das cidades grandes.

Elisa Bete procurava fazer o seu melhor neste trabalho forçado. Pensava em seus pais, mas achava que nunca mais os veria novamente.

Quando ficava muito conhecida em um cruzamento com semáforo, a criminosa mudava seu ponto de coleta de esmola para outro cruzamento.

Assim, se passaram semanas e meses.

Um dia aconteceu que Elisa Bete pediu esmola para a mesma senhora:

- Senhora, tem uma moedinha para eu comprar comida para a minha mãe? Ela está muito doente!

E a bondosa senhora parou o carro e foi conversar com Elisa Bete:

- Você não se lembra de mim? Você já me pediu esmola antes em outro cruzamento. Eu quis saber o que a sua mãe tinha e você não me respondeu! Quem sabe eu posso ajudá-la. Eu sou médica!

Elisa Bete ficou congelada de medo!

- E agora? O que faço? Pensou.

Ao longe, escondida em uma esquina, a criminosa observava e começou a ficar preocupada.

- Sabe, senhora, eu não sei o que minha mãe tem. Ela está na cama o tempo todo! Disse Elisa Bete procurando dar alguma resposta.

- E você, não quer me levar lá para eu consultar sua mamãe? Disse a médica.

- Não! Não! Respondeu Elisa Bete, saindo correndo.

A Dra. Bruna achou muito estranha esta atitude da pobre menina.

- Por que será que ela saiu correndo? Eu acho que tem alguma coisa errada por aqui. Disse pensativa. Mas, seguiu em frente. Em seu consultório médico muitos pacientes a aguardavam para consulta.

- Ma... mamãe! O que eu devo responder se me fizerem a mesma pergunta sobre o que minha mãe tem? Quis saber Elisa Bete.

- Vamos fazer o seguinte - daqui para frente você diz, simplesmente, que é só para comprar comida. Não diga mais que sua mãe está doente.

E Elisa Bete mudou seu pedido de esmola:

- Moço, tem uma moedinha para eu comprar comida para a minha mãe?

E recebia algumas moedas...

- Moça, tem uma moedinha para eu comprar comida para a minha mãe?

E recebia mais algumas moedas...

- Senhor, tem uma moedinha para eu comprar comida para a minha mãe?

Um senhor, compadecido da situação daquela pobre menina, lhe deu uma nota de R\$ 10,00. E Elisa Bete foi correndo toda contente mostrar para a sua falsa mãe.

- Veja, mãe! Ele deu R\$ 10,00!

Nos dias de frio, a sequestradora não deixava Elisa Bete vestir nenhuma blusa. Assim, as pessoas ficavam com pena dela, passando frio na rua, pedindo esmolas. E as esmolas eram melhores, para alegria da criminoso.

De vez em quando, a sequestradora pingava algumas gotas de limão nos olhos da Elisa Bete para que ela parecesse estar chorando. Assim, os motoristas achavam que a pobre menina estava chorando de frio e não deixavam de dar boas esmolos.

As gotas de limão ardiam nos olhos de Elisa Bete, fazendo com que as lágrimas caíssem em seu rosto.

Mas, quis o destino que, um dia, Elisa Bete encontrasse novamente a Dra. Bruna, em outro cruzamento da cidade:

- Senhora, tem uma moedinha para eu comprar comida para a minha mãe?

Quando a Dra. Bruna abriu o vidro da janela do carro, Elisa Bete viu que se tratava da bondosa senhora que queria ajudá-la.

- A sua mãe não está mais doente? Perguntou a Dra. Bruna.

- Não, não... Ela já melhorou. Agora, a esmola é só para comprar comida! Respondeu Elisa Bete.

- Menina, diga uma coisa. Você não estuda? Sua mãe não põe você em uma escola para estudar? Questionou a Dra. Bruna.

- Não! Mas, eu vou ser uma princesa um dia! Respondeu Elisa Bete.

- Uma princesa, heim? Que bom! Disse a Dra. Bruna se retirando, depois de dar algumas moedas para Elisa Bete.

À noite, a Dra. Bruna via televisão, quando o noticiário voltou ao assunto do desaparecimento de Elisa Bete:

“Já se passaram mais de sete meses que a menina Elisa Bete foi levada da porta de sua casa por sequestradores. Se alguém tiver alguma informação sobre onde possa estar esta menina, avise a polícia ou ligue para o nosso programa. Vejam a entrevista e o desespero de sua mãe Palmira”.

A reportagem mostrava dona Palmira fazendo apelos e chorando muito, mostrando todo seu sofrimento com o desaparecimento de sua única filha:

- Por favor! Quem souber alguma coisa de minha filha, ligue para a polícia. Eu tenho fé que ela está viva! Ajude-me a encontrar a minha filha. Ela sempre quis ser uma princesa! Ela era a minha princesa!

Quando a Dra. Bruna ouviu este depoimento da mãe de Elisa Bete, ela ficou intrigada com a menina pobre que encontrava sempre pelas ruas da cidade onde morava:

- A menina pobre disse que será uma princesa um dia. Isto não é comum de acontecer. A mãe da menina desaparecida também disse que sua filha sempre dizia que ia ser uma princesa! Eu acho que vou pedir para a polícia investigar isto!

E a Dra. Bruna compareceu à Delegacia de Polícia mais próxima:

- Então, senhor Delegado. Eu estou achando este caso muito estranho. Inicialmente, a menina disse que a esmola era para a sua mãe que estava doente. Quando eu me dispus a ajudar, uma vez que eu sou médica, ela saiu correndo. Outro dia, eu a encontrei em outro semáforo e ela disse que sua mãe já não estava mais doente. Que a esmola seria somente para comprar comida. Quando eu perguntei por que sua mãe não a colocava na escola, ela me disse que seria uma princesa um dia. Como a dona Palmira, mãe da menina sequestrada em São Paulo, disse que sua filha desaparecida sempre falava que seria uma princesa um dia, eu achei muita coincidência! Além do mais, apesar de estar suja e vestindo-se muito pobremente, ela fala muito bem, parece uma menina fina de boa família. Para mim, alguma coisa está errada neste caso, senhor Delegado!

- A doutora poderia nos levar ao local onde viu a tal menina pela última vez? Perguntou o Delegado.

- Sim, eu tenho muitas consultas marcadas. Mas, acho este caso mais urgente. Posso sim! Respondeu a Dra. Bruna.

Quando a viatura de polícia parou no cruzamento onde se encontrava Elisa Bete, a sequestradora imediatamente fugiu do local, deixando Elisa Bete sozinha na rua.

- Ali está ela, Delegado! Apontou a Dra. Bruna.

O Delegado se aproximou da Elisa Bete e conversou com ela:

- Oi, menina! Você está sozinha? Onde está sua mãe?
- Minha ma... mãe está logo ali escondida na esquina. Disse Elisa Bete, indicando o local.
- Mas, não tem ninguém lá, querida. Onde está sua mãe? Insistiu o Delegado.
- O senhor é da polícia? Perguntou Elisa Bete.
- Sim, eu sou da polícia, meu bem. Mas, onde está sua mãe? Perguntou novamente o Delegado.
- Eu não sei mais onde está minha mãe verdadeira. Agora, eu tenho outra mãe que me trouxe de carro até aqui. Respondeu Elisa Bete.
- Mas, como ela trouxe você até aqui? Voltou a perguntar o Delegado.
- Ela disse na Internet que era uma menina chamada Doracy. Depois disse que poderia me ajudar a ser uma princesa. Disse que conhecia um Rei que me daria o título de princesa. Um dia, ela veio a minha casa, mas ela era uma mulher. Ela pediu para eu entrar no carro que minha amiga Doracy estava lá dentro. Mas, ela não estava. Aí, ela disse que seria minha nova mãe e que eu deveria pedir esmolas na rua para dar o dinheiro para ela! Mas, eu quero voltar para minha mãe e meu pai! O senhor pode me levar de volta para casa? Disse Elisa Bete chorando.
- Dra. Bruna, trata-se de um sequestro. A senhora tinha razão de achar o caso muito estranho. Vamos entrar em contato com aquela família que teve sua filha sequestrada há meses atrás. Pode ser que seja esta menina que eles estão procurando!

A sequestradora e o sequestrador foram presos alguns dias depois e condenados à prisão por um longo período.

Elisa Bete estava de volta para sua casa.

No bairro onde morava, centenas de pessoas aguardavam sua chegada na porta de sua casa com faixas e bandeirinhas.

A dona Palmira e o senhor Ataliba não se continham de alegria e ansiedade. Eles, finalmente, depois de muito sofrimento, voltariam a ter sua filha de volta, sua princesinha!

Os repórteres das emissoras de televisão, de rádio e de jornais tomavam posições para fotografar e gravar o reencontro de Elisa Bete com o seus pais.

Todas as televisões, jornais e rádios do país fizeram reportagem do reencontro de Elisa Bete com sua mãe. As reportagens mostraram a foto do aviso e do estado em que se encontrava Elisa Bete. Pareciam até duas meninas diferentes.

E as manchetes estamparam: Encontrada a Princesa Elisa Bete!

O reencontro de Elisa Bete com seus pais foi a festa mais emocionante que o bairro tinha visto até então.

Dona Palmira não se cansava de abraçar e beijar sua querida filha, enquanto o senhor Ataliba agradecia a Dra. Bruna, que fez questão de acompanhar a polícia, e aos policiais.

A Dra. Bruna e dona Palmira ficaram muito amigas e prometeram se visitar de vez em quando.

Após o reencontro, Elisa Bete correu para o seu quarto e beijou todas suas bonecas princesas. Ela estava com muita saudade de seu cantinho. Depois, tomou um bom banho, colocou suas roupas e seguiu para o hospital para fazer exames de corpo de delito.

(Exame de corpo de delito? Com certeza, você não sabe o que é isto. Acha interessante saber? Então, senta que lá vem aula! Exame de corpo de delito é um tipo de prova obrigatório aos crimes que deixam vestígios. É um meio de prova no processo penal destinado a apurar os vestígios deixados, pelo criminoso, na vítima ou no próprio local do delito).

Felizmente e graças a Deus, o exame de corpo de delito realizado pelas autoridades no corpo de Elisa Bete não revelaram nada de grave. Ela tinha apenas algumas marcas de beliscões que levou para forçá-la obedecer a sua falsa e criminoso mãe. Não houve nenhum ferimento importante e nem abuso sexual. Isto deixou os pais de Elisa Bete muito felizes e aliviados.

Elisa Bete passaria, igualmente, pelo acompanhamento de uma psicóloga para ajudá-la a entender, superar e esquecer este triste episódio em sua vida, bem como ajudá-la recuperar seus valores de família e valores pessoais anteriores.

Elisa Bete não via a hora de reiniciar os seus estudos. Ela estava com saudades de sua professora, de suas amigas e dos conhecimentos que os livros proporcionam.

E, neste primeiro dia de reinício de aula, Elisa Bete foi recebida com festa na escola, em especial, pelos alunos de sua classe e sua professora.

A professora Celina aproveitou para falar com todas as alunas:

- Todas vocês souberam da terrível experiência vivida pela Elisa.
- Elisabete, professora! Corrigiu Elisa Bete.

Todos riram na classe e a professora Celina continuou:

- Muito bem, todas vocês souberam da terrível experiência vivida pela nossa colega Elisabete. Nós não queremos entrar nos detalhes do quanto ela sofreu e o quanto ela correu riscos nas mãos dos criminosos. Eles estão presos, agora e pagarão pelo seu crime. Mas, eu acho importante falar um pouco sobre o que aprendemos. Cada experiência negativa na vida deixa mensagens de aprendizado, que devemos seguir para que esta experiência não torne a se repetir, não é mesmo? Assim, eu gostaria que a classe se manifestasse e dissesse o que se pode aprender com este drama vivido pela Elisa... Elisabete.

E várias alunas da classe se manifestaram:

- Devemos sempre seguir as orientações de nossos pais quando estamos conectados na Internet e nas redes sociais.
- Sim! E não devemos nunca aceitar conversas e relacionamento com pessoas estranhas.
- E devemos tomar cuidado quando pessoas estranhas utilizam nomes de nossas amigas para nos enganar.

- Nunca devemos passar dados pessoais, como telefone, endereço, nome dos pais, os bens que a família tem, se os pais são ricos a pessoas estranhas.

- E mesmo com as pessoas que conhecemos, precisamos ter muito cuidado na troca de dados pessoais, pois elas mesmas podem repassar estes dados para pessoas estranhas, mesmo que involuntariamente.

- Professora, eu acho que o mais importante é reconhecer que nossos pais são os nossos melhores amigos. Assim, devemos sempre falar com eles, em caso de alguma conversa ou tentativa de contato de pessoas estranhas.

- Bem, eu evito me expor demais nos sites de relacionamento. Assim, não coloco fotos minhas e de minha família que possam ser comprometedoras. Também, não dou informações abertas sobre os meus dados pessoais, como telefone, endereço, profissão de meus pais e coisas assim.

- Professora, eu vou mais além. Eu evito participar de redes sociais. Eu sei que isto pode ser careta. Mas, muitos criminosos estão se aproveitando destas informações das redes sociais para cometerem seus crimes.

- Eu acho importante, também, que a gente saiba que têm pessoas mal intencionadas e criminosas que se utilizam das redes sociais para aplicar golpes e crimes. Assim, precisamos ter o bom senso e ser espertas quando percebemos que a conversa toma algum rumo que não seria comum para uma amiga nossa. Isto sem falar que não devemos nunca abrir conversa ou responder mensagens de pessoas estranhas.

E, encerando este debate, a professora Celina perguntou:

- E você, Elisabete, tem alguma coisa que gostaria de dizer? Mas, fique à vontade. Se não quiser falar nada, nós compreenderemos!

- Não, professora. Eu gostaria de falar algumas coisas, sim! Eu concordo com tudo o que minhas queridas amigas falaram aqui. Na verdade, foi exatamente isto que aprendi nesta dolorosa experiência. Mas, além disto, eu aprendi o quanto é importante os meus pais, o quanto eu os amo, o quanto eles se dedicam a mim. Eu aprendi como é importante ter uma professora para nos ensinar e guiar nos caminhos nesta vida. Eu

aprendi como é importante ter amigas. E estou muito feliz de estar de volta à minha vida normal. Podem ter a certeza que esta experiência nunca se repetirá em minha vida!

Todos aplaudiram Elisa Bete e gritaram:

- Salve a nossa princesa Elisabete! E todas riram.

A aula, finalmente, recomeçou.

Com o passar do tempo, os cabelos loiros de Elisa Bete voltaram a crescer, o tom tingido de preto desapareceu.

Esta terrível experiência era, agora, um passado na vida de Elisa Bete.

Quando completou 15 anos, como presente de sua festa de debutante, Elisa Bete pediu uma viagem para conhecer o Palácio de Buckingham, residência oficial da Monarquia Britânica, em Londres, Inglaterra. É neste palácio onde mora a Rainha Elisabeth II.

(Você sabe o que é uma debutante? Não sabe? Então, sinta que lá vem aula! Debutante é a palavra usada para designar a adolescente que completa seus quinze anos de idade. A palavra vem do idioma francês 'débutante', que significa iniciante ou estreante. O baile de debutantes é um rito de passagem no qual as jovens são submetidas, quando completam quinze anos. Completando o décimo quinto aniversário de uma mulher, muitas famílias fazem esta linda festa de comemoração, onde ela será apresentada oficialmente à sociedade, começando assim uma nova fase de sua vida. A partir do seu 'début', a jovem moça passa a frequentar reuniões sociais, a usar roupas mais adultas e ter permissão dos pais para namorar. Normalmente, na recepção dos convidados, a garota usa um vestido lindo de gala para dançar a valsa com seu pai. Tudo para representar que ela deixa de ser menina para se tornar uma mulher).

Seus pais atenderam seu pedido com muito gosto.

O Baile de Debutante de Elisa Bete foi muito bonito. Todos os 15 pares de amigos, convidados como padrinhos, se vestiram com trajes de príncipes e princesas. Ela estava vestida com um lindo vestido de princesa e tinha em sua cabeça uma linda tiara com cristais que imitavam diamantes.

Elisa Bete viajou acompanhada de sua mãe e se encantou com tudo o que viu naquele maravilhoso palácio.

- Quem sabe, um dia, eu encontro o meu Príncipe Encantado, que me transformará em uma Princesa! Disse para sua mãe, com ar romântico e sonhador.

- Com certeza você encontrará, minha filha. E, neste dia, você será a Rainha de uma bonita e bondosa família! Respondeu dona Palmira.

- Como a senhora, não é mamãe! Concluiu Elisa Bete. Ou Elisabete, ou Elisabeth?

As duas riram como duas bobas e voltaram para a sua realidade e rotina da vida em São Paulo...

FIM